

A notícia como catarse

Maria Izabel Freitas

Nem sempre é gratificante levar a sério o jornalismo e, como profissionais, tratar os fatos como meros fatos. Por vezes, as notícias que devemos editar são duras e cruéis. E o Brasil já viveu momentos duros e cruéis em sua História que se tornaram notícias publicadas pelos jornais no dia seguinte. A matéria-prima jornalística — os fatos — deve ser tratada pelos jornalistas com isenção, responsabilidade e frieza de análise.

Mas como profissionais ligados à rotina do País, o momento de transição política significou muito mais do que as simples notícias que produzimos. Acompanhamos passo a passo a euforia popular na campanha pelas Diretas. Já Vibriamos como todos os que foram às praças públicas e também choramos com a derrota da emenda Dante de Oliveira. Mas, cumprimos nosso papel e no dia seguinte os jornais estavam nas bancas. Com profissionalismo, noticiamos as articulações para o lançamento de Tancredo Neves à presidência da República. Mas, no fundo, por trás de cada notícia, de cada edição, nos sentíamos algo cúmplices do Dr. Tancredo. Uma cumplicidade

nem tanto pessoal. Apenas patriótica.

Os acontecimentos deste último mês, ligados à doença do presidente da República, nos arrastaram em dias de angústia, de preces e perplexidade. Mas sempre apagamos as luzes do jornal, ao final de cada noite, com otimismo e esperança, acreditando que, no dia seguinte, Dr. Tancredo estaria melhor. A esperança fazia crer que ele iria assumir o lugar que era dele, e que iria governar.

Esta edição no entanto, foi difícil. Pela primeira vez, não estávamos diante da hipótese da morte do presidente da República. Ela terminou como um fato. Uma notícia dura e cruel. E nesta tão sem graça madrugada de 22 de abril, apagamos as luzes do jornal com a certeza de que produzimos o melhor, não apenas para informar a opinião pública, mas principalmente para deixarmos marcada na História uma homenagem àquele que nos alimentou tanto tempo de esperança, que se esforçou para que a luz voltasse a brilhar sobre as nossas cabeças. Dizemos a ele que seu sacrifício não foi em vão. Daqui de baixo, temos a certeza que Dr. Tancredo vai continuar inspirando os destinos do País para que nós, profissionais da notícia, possamos sempre noticiar o melhor.